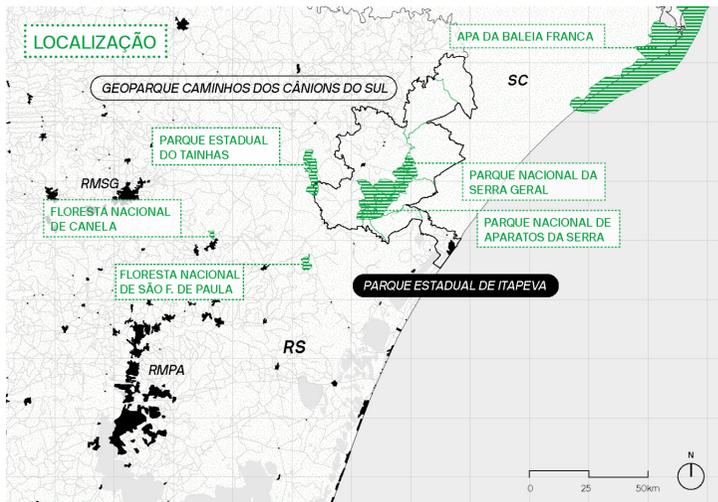


ANTEPARO ECOLÓGICO

CENTRO DE VISITANTES E INFRAESTRUTURAS DE PAISAGEM PARA O PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA



TEMA

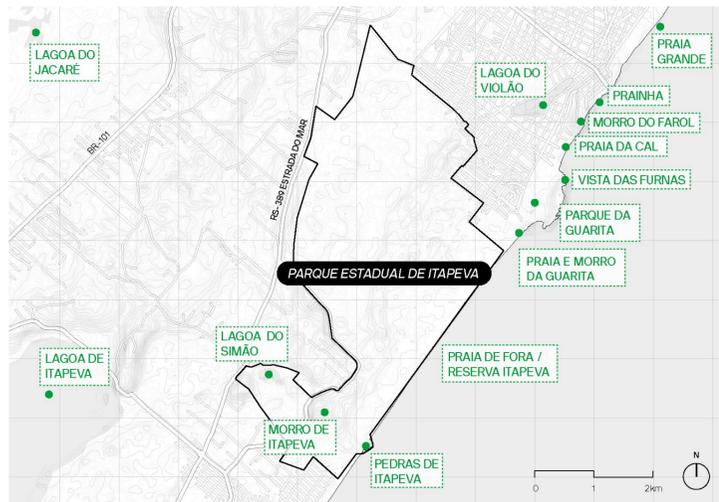
O presente trabalho consiste na proposição de um masterplan para uma zona de intervenção dentro dos limites do Parque Estadual de Itapeva, com base no Plano de Manejo e Plano de Uso Público do Parque, realizado pelo Instituto Curicaca e Fundação Zoobotânica do RS, tendo como foco central o desenvolvimento do projeto arquitetônico do centro de visitantes e paisagístico para seu entorno imediato.

PÚBLICO ALVO

O PEVA é um parque público, aberto à comunidade local, aos turistas, pesquisadores, à comunidade acadêmica e a qualquer cidadão que desejar conhecer o local e os espaços destinados à visitação e pesquisa.

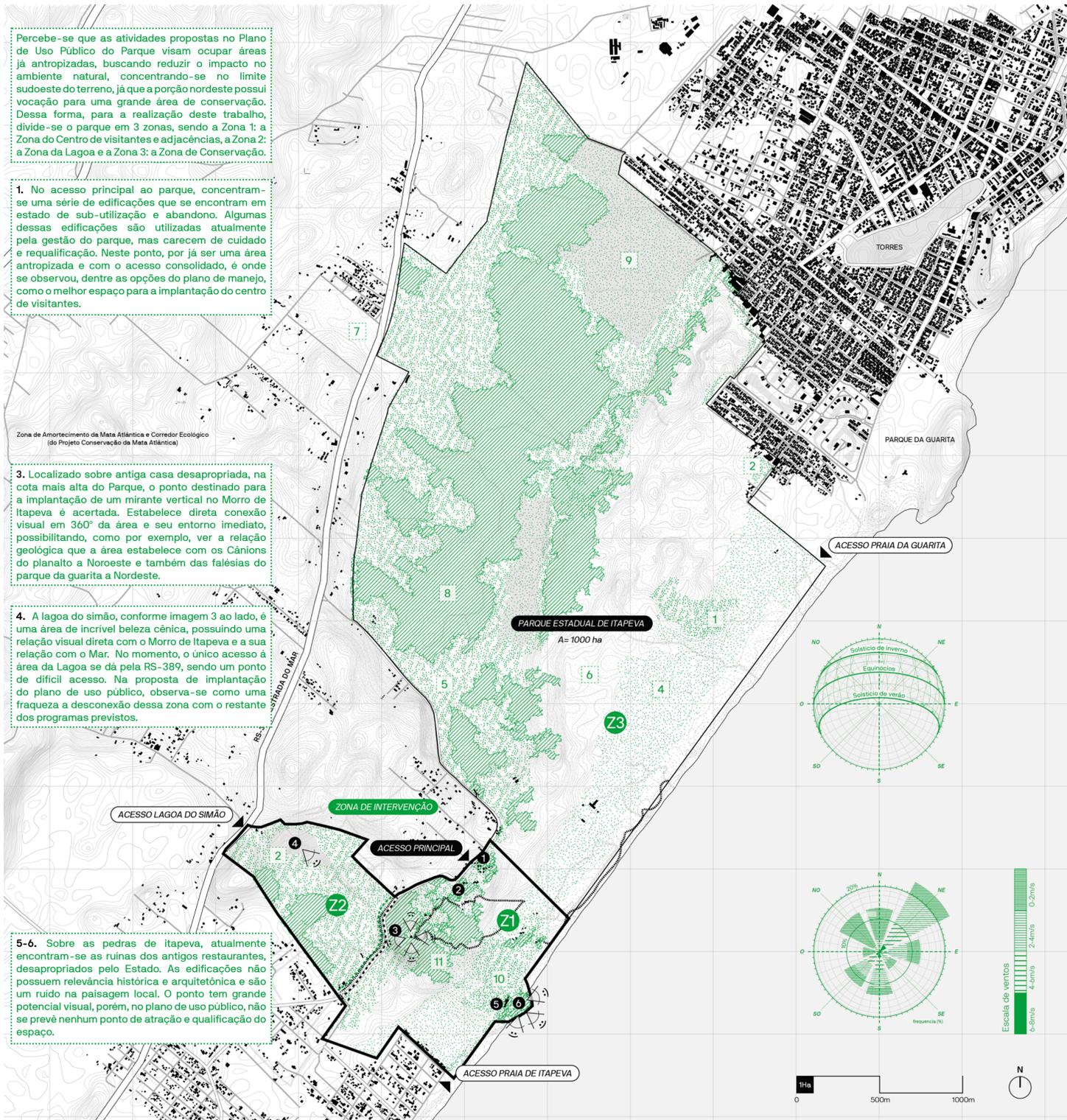
OBJETIVO

Tendo em vista o cenário global em relação às mudanças climáticas do Antropoceno e suas consequências para o planeta, o trabalho propõe-se a reafirmar a importância da preservação da biodiversidade e do cumprimento das leis ambientais conforme definição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, fortalecendo a Unidade de Conservação de Itapeva e suas potencialidades através do desenvolvimento do projeto arquitetônico de um equipamento público que impulse seu pleno funcionamento como parque. O principal objetivo através desta iniciativa é a valorização da área pela comunidade local, promovendo a formação de cidadãos ecológicos, que a partir do conhecimento e da conscientização ambiental, passem a reconhecer a importância da conservação da natureza.



PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE

O Plano de Uso Público do Parque, apresentado e realizado pelo Instituto Curicaca, estabelece uma série de cenários possíveis para a implementação das atividades previstas para a área. Este trabalho, tomou como ponto de partida a implantação e a proposta ilustrada abaixo presente no documento mencionado acima. A partir disso, após análises críticas e estudos, realizou-se pontuais alterações e proposições, a fim de definir estratégias gerais para qualificar o masterplan e intervir arquitetonicamente na edificação principal: centro de visitantes.



1. No acesso principal ao parque, concentram-se uma série de edificações que se encontram em estado de sub-utilização e abandono. Algumas dessas edificações são utilizadas atualmente pela gestão do parque, mas carecem de cuidado e requalificação. Neste ponto, por já ser uma área antropizada e com o acesso consolidado, é onde se observou, dentre as opções do plano de manejo, como o melhor espaço para a implantação do centro de visitantes.

3. Localizado sobre antiga casa desapropriada, na cota mais alta do Parque, o ponto destinado para a implantação de um mirante vertical no Morro de Itapeva é acertada. Estabelece direta conexão visual em 360° da área e seu entorno imediato, possibilitando, como por exemplo, ver a relação geológica que a área estabelece com os Cânions do planalto a Noroeste e também das falésias do parque da Guarita a Nordeste.

4. A lagoa do simão, conforme imagem 3 ao lado, é uma área de incrível beleza cênica, possuindo uma relação visual direta com o Morro de Itapeva e a sua relação com o Mar. No momento, o único acesso à área da Lagoa se dá pela RS-389, sendo um ponto de difícil acesso. Na proposta de implantação do plano de uso público, observa-se como uma fraqueza a desconexão dessa zona com o restante dos programas previstos.

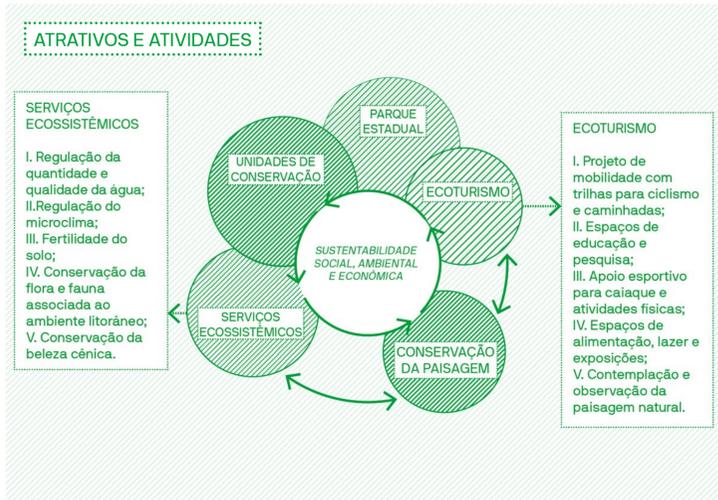
5-6. Sobre as pedras de itapeva, atualmente encontram-se as ruínas dos antigos restaurantes, desapropriados pelo Estado. As edificações não possuem relevância histórica e arquitetônica e são um ruído na paisagem local. O ponto tem grande potencial visual, porém, no plano de uso público, não se prevê nenhum ponto de atração e qualificação do espaço.

JUSTIFICATIVA

Recentemente, o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, foi chancelado pela Unesco como um Geoparque Mundial da UNESCO, valorizando ainda mais a região de grande importância biogeográfica e geológica em que o PEVA está inserido, o que evidencia a vocação turística do local.

Mesmo com dificuldades e falta de pessoal e recursos, o Parque vem cumprindo de forma satisfatória seu manejo em relação à preservação e conservação da natureza, bem como na divulgação e relação com pesquisas acadêmicas. No entanto, a falta de infraestruturas e edificações previstas no plano de uso público e manejo, bem como a escassez de investimentos públicos, conflitos de uso interno e a presença de edificações em ruínas, fazem carecer do Parque Estadual de Itapeva os principais objetivos de uma Unidade de Conservação desta categoria, como atividades de educação ambiental e recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Esta carência contribui para um afastamento e conexão com o público, dificultando uma relação de conhecimento da área e pertencimento por parte da comunidade local e regional, o que enfraquece a proteção do Parque, que encontra-se em um momento de fragilidade devido ao seu esquecimento e engastamento por parte política.

Além disso, a proposta do novo plano diretor da cidade de Torres, que corrobora para os interesses econômicos e políticos por parte de incorporadores e grupos influentes com a não contemplação de medidas protetivas ao Parque Estadual de Itapeva, ameaça sua integridade, tornando ainda mais necessário seu conhecimento e proteção por parte da comunidade.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSE ALBANO VOLKMER

1/4